



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

O PODER NAS RELAÇÕES MEDIADAS POR COMPUTADOR: REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE JORNALISMO ONLINE

Júnia Cristina Ortiz Matos*
(UESB)

Samuel Anderson Rocha Barros**
(UFBA)

Nilton Milanez***
(UESB)

RESUMO

Com base na perspectiva teórica da Análise do Discurso de orientação francesa, fundamentada nos postulados de Michel Foucault, este trabalho pretende analisar as relações de poder e os processos de constituição do sujeito na mídia online, a partir dos conceitos de interação e interatividade. Para a análise, assumimos como *corpus* a versão online da Revista Boa Forma, da Editora Abril. O estudo parte da observação das estratégias utilizadas pelo site como técnicas de controle que agem sobre o sujeito-leitor. Buscaremos, portanto, compreender os mecanismos de poder que envolvem a construção de discursos sobre o corpo, realizada pela mídia, além de investigar as condições que possibilitam o desenvolvimento e a proliferação destes discursos que circulam na *Internet*.

PALAVRAS-CHAVE: Interatividade; Corpo; Poder.

*Estudante do IV semestre de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; participante do Grudiorcorp/Cnpq – Grupo de Estudos sobre o Discurso e o Corpo. E-mail: junia.ortiz@gmail.com.

**Estudante do V semestre de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal da Bahia; bolsista do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Comunicação da UFBA. E-mail: samuel.barros77@gmail.com.

***Orientador do trabalho, professor Doutor em Linguística/ Análise do Discurso, do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da UESB; líder do Grudiorcorp/CNPq. E-mail: niltonmilanez@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe analisar discursivamente as relações de poder envolvidas no consumo de jornalismo online, a partir de um levantamento e uma classificação dos modos de relações envolvidas no consumo de conteúdos jornalísticos na internet, mais especificamente da versão online da revista Boa Forma⁴⁹².

Partindo do entendimento de que a interatividade é uma das principais diferenças do jornalismo praticado na *Internet* em relação aos outros meios, num primeiro momento, vamos fazer um levantamento das interações entre os veículos de comunicação e os leitores, para, num segundo momento, analisar discursivamente como se dá a distribuição de poder em cada situação. Entendendo que nas interações (PRIMO, 2007), como não poderia ser diferente, existe uma disputa pelo poder, pela possibilidade de impor seu ponto de vista, suas preferências, para a primeira empreitada, recorreremos aos estudos da Interação Mediada por Computador e, para o desdobramento, aos estudos de Michel Foucault, sobretudo aos estudos da Análise do Discurso de Linha Francesa.

Entendendo a *Internet* como espaço de circulação de imagens e produção de subjetividades, discutimos ainda o processo de constituição dos sujeitos na mídia online, estabelecendo uma relação entre os jogos de poder e a construção do sujeito, relação esta que também envolve a construção de uma verdade. Tentamos, assim, verificar as estratégias, táticas e lutas que envolvem a construção dos sentidos.

492www.boaforma.com.br.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

A revista Boa Forma

A versão impressa da revista Boa Forma possui periodicidade mensal, as marcas vocativas evidenciam que o público alvo pressuposto pelo veículo é o público feminino. Seu conteúdo trata de assuntos que servem como dicas para a conquista de um determinado corpo idealizado: malhação, dietas, bem como mulheres famosas com suas dietas e programas de malhação, comportamento, entre outros.

O site da revista Boa Forma, nosso objeto de estudo, tem a mesma proposta editorial da versão impressa, até mesmo porque reproduz todo o conteúdo da revista impressa, acrescentando apenas extras e pequenas matérias que combinam com o cardápio de conteúdos oferecidos pela Boa Forma. É importante ainda lembrar que a versão online da Boa Forma faz parte do conjunto de sites da Editora Abril, desta forma, pela lógica do mercado, está orientada a oferecer um produto que não seja oferecido por outras marcas do grupo. Quanto aos aspectos mais perceptíveis, o site traz uma barra da Editora Abril na parte superior.

A constituição do sujeito consumidor: o leitor-modelo

Entender a questão do sujeito é fundamental para a compreensão das relações de poder que se delineiam na sociedade. O próprio Foucault, em “O Sujeito e o Poder” (1995), afirma que é o sujeito que constitui o tema geral de sua pesquisa e que “enquanto o sujeito humano é colocado em relações de produção e de significação, é igualmente colocado em relações de poder muito complexas” (FOUCAULT, 1995, p.232).

Na Análise do Discurso, o sujeito não é compreendido como um ser individualizado, mas um sujeito social, que se relaciona com o contexto sócio-



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

histórico no qual está inserido. Para Foucault (2004, p.107), o sujeito do enunciado é um lugar vazio e variável que pode ser ocupado por indivíduos diferentes, além disso, no campo discursivo, um mesmo sujeito pode assumir diferentes posições. Para identificar os sentidos da enunciação, faz-se necessário, portanto, observar as posições que os sujeitos ocupam na sociedade.

Se na exterioridade do lingüístico, no social, há posições divergentes que se contrastam, nota-se a coexistência de diferentes discursos concomitantes, isso implica diferenças quanto à inscrição ideológica dos sujeitos e grupos sociais em uma mesma sociedade, daí os conflitos, as contradições, pois o sujeito ao mostrar-se, inscreve-se em um espaço socioideológico e não em outros, enuncia a partir de sua inscrição ideológica; de sua voz emanam discursos, cuja existência encontra-se na exterioridade das estruturas lingüísticas enunciadas. (FERNANDES, 2007, p. 24)

Um dos três modos principais que constituem as bases do processo de subjetivação, processo pelo qual os seres humanos são transformados em sujeitos, são as “práticas divisoras’, que dividem o sujeito no interior dele mesmo (ou em relação aos outros) para classificá-lo e fazer dele um objeto” (REVEL, p. 82). Isto revela a relação que esses sujeitos traçam com eles próprios mediante suas relações institucionais e intrapessoais.

A mídia aparece na sociedade atual como um dos poderes que indicam aos sujeitos quais posições eles devem ocupar. “[...] Cada um faz não o que quer, mas aquilo que pode, aquilo que lhe cabe na posição de sujeito que ele ocupa numa determinada sociedade” (MILANEZ, 2004, p.183).

Em nosso objeto de estudo, o site da Revista Boa Forma, podemos observar a existência de dois grupos distintos: a Revista/site e os leitores. Os leitores, em conjunto, formam uma unidade, que se opõe e interage com a Revista. A constituição do sujeito-leitor, que se dá em sua relação com o site, é evidentemente clivada por



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

elementos sócio-históricos e pelas ações proporcionadas pelo site, conduzindo-o a um lugar dentro do conjunto de enunciações. Visto que o ambiente virtual viabiliza a participação ativa do leitor, a interação revista/leitor, neste caso, acontece de forma mais direta e o sujeito deixa, assim, de ser simples receptor e produtor de conteúdos e passa a participar diretamente no processo de criação dos discursos.

O leitor-modelo previsto pela Revista Boa Forma é então constituído meio a procedimentos que organizam e selecionam. Trata-se de mulheres, com idade média entre 20 e 49 anos, em uma busca constante de si. Existe assim, uma remodelação contínua desses sujeitos, que passam por subjetividades a fim de atingir o ideal do corpo perfeito, propagado pela revista. Esse jogo de interações e governamentalidade proporcionado pelo site da revista, que, diferente da versão impressa e dos outros meios, ao abrir espaço para as leitoras, age sobre o sujeito, dando-lhe o direito de responder, questionar, elogiar, desabafar. No entanto, a revista, ao mesmo tempo em que abre este espaço, continua agindo como produtora e controladora dos discursos.

Qual interação está em análise?

Atualmente, usa-se com exagero termos como “interação” e “interatividade” para definir coisas distintas. Esses conceitos são empregados na construção de um argumento de aproximação entre pessoas e coisas ou entre pessoas e pessoas. No campo de estudo da Comunicação, os conceitos de interação e interatividade se misturam, mesmo, com o conceito de comunicação a ponto de perder o significado particular de cada um.

Antes de qualquer coisa, portanto, faz-se necessário um acordo quanto aos fenômenos que nomearemos com cada um desses termos. Primeiramente, para evitar



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

confusões, vamos tratar de palavra comunicação, a partir de sua etimologia. Segundo Martino (2001), comunicação vem do latim *communicatio*, que pode ser decomposto em três: *munis*, (“estar encarregado de”), o prefixo *co*, (“atividade realizada conjuntamente”) e a terminação *tio* (“que reforça a idéia de atividade”).

O significado de comunicação também pode ser expresso na simples decomposição do termo comum + ação, de onde o significado “ação em comum”, desde que se tenha em conta que “algo em comum” refere-se a um mesmo objeto de consciência e não de coisas materiais ou à propriedade de coisas materiais. A “ação” realizada não é sobre a matéria, mas sobre outrem, justamente aquela cuja intenção é realizar o ato de duas (ou mais) consciências com objetos comuns (MARTINO, 2001, p.14).

A partir daqui, ajustamos nossa perspectiva de observação. Estamos falando da comunicação entre consciências e não dos sentidos outros em que o termo é empregado no cotidiano. Já a interação é entendida por Primo (2007) como “uma *ação entre* os participantes do encontro (inter+ação)”, o que “não é o mesmo que interação social” (ibid., p.13). Santaella (2004), por sua vez, ao fazer um levantamento de alguns conceitos empregados pela academia, aponta que “a comunicação interativa pressupõe que haja necessariamente intercâmbio e mútua influência do emissor e receptor na produção das mensagens transmitidas” (SANTAELLA, 2004, p.160).

A comunicação de massa, por exemplo, não leva em conta (pelo menos num primeiro momento) a resposta do interlocutor para configurar as trocas subseqüentes. Portanto, não é interação, mas é indiscutível que seja comunicação por tornar algo do conhecimento comum. Interação, portanto, é um processo, uma relação que se estabelece entre dois ou mais entes com efeitos para todos envolvidos. A interação influencia as trocas subseqüentes da relação, bem como na própria



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

constituição dos envolvidos, o que só seria possível na comunicação interpessoal (entre consciências). Ou seja: interação é interpessoal (PRIMO, 2007, p. 99-100).

Fica ainda a pergunta colocada por Mielniczuk (2001, p.175): “Interatividade e interação teriam o mesmo sentido?”. Ao que a autora responde, citando Lemos (1997) e Vittadini (1995), a interação acontece na relação interpessoal e a interatividade, na mediada.

A interatividade seria “un tipo de comunicación posible gracias a las potencialidades específicas de unas particulares configuraciones tecnológicas” (Vittadini, 1995, p. 154), cujo objetivo é imitar, ou simular, a interação entre pessoas (MIELNICZUK, 2001, p.175).

Primo (2007), por sua vez, ao estudar a comunicação mediada por computador (CMC), aponta que há basicamente dois modos de interação: interação reativa e interação mútua. Primo define que

a interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada interagente participa da construção inventiva e cooperada do relacionamento, afetando-se mutuamente; já a interação reativa é limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta. (ibid., p.57)

O que é exemplificado no seguinte esquema:

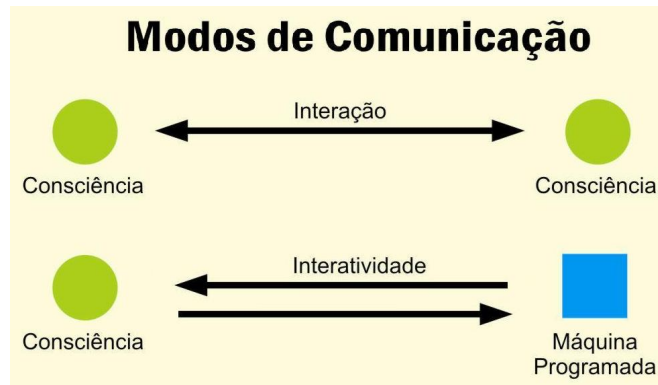


Gráfico 1: Esquema básico para diferenciação dos termos interação e interatividade.

*Elaboração dos autores

Primo (2007) também alerta que “interpessoal não é sinônimo de presencial, ou seja, tanto uma conversa telefônica quanto uma troca de e-mails são processos interpessoais, apesar da falta de coincidência espacial e/ou temporal” (ibid., p.10). A presença do corpo aumenta os sistemas lingüísticos pelos quais são transmitidas mensagens, a exemplo da linguagem gestual, do vestuário, do timbre da voz. Há, portanto, uma diferença qualitativa entre a comunicação interpessoal com coincidência espaçotemporal, no caso do diálogo face-a-face; a comunicação interpessoal com coincidência temporal, no caso do telefone; e a comunicação interpessoal sem vínculos espaciais ou temporais, no caso do e-mail.

A dicotomia – interação mútua e interação reativa – proposta por Primo para os extremos do espectro das relações mediadas por computador pode ser comparada ao antônimo interatividade/reactividade proposta por Williams (1992), nos seus estudos sobre a Televisão. A reatividade tem como exemplo mais elucidativo um sistema de estímulo-resposta, fechado e totalmente previsível. Enquanto a interatividade tem como modelo o diálogo humano numa troca aberta de mensagens



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

que configura os próximos passos, ao tempo que afeta os participantes mutuamente, e é totalmente imprevisível.

Também percebendo esta dicotomia, Lemos (1997), ao estudar todas as facetas da relação do homem com a técnica, classifica a interatividade em: a) interação social e b) interação técnica, sendo que a última se divide em interação analógico-mecânica e eletrônico-digital. O autor lembra, no entanto, que a técnica é um fenômeno social, por isso a interação técnica está sempre relacionada à interação social. Ao falar em interação técnica de tipo eletrônico-digital se está falando de “processos baseados em manipulações de informações binárias” (ibid., p.1), a exemplo da interação com o conteúdo através da interface do computador.

Sabemos que os dois extremos são apenas metas e dificilmente encontram-se tão bem definidos na experiência comunicacional cotidiana. O mais comum é que tanto a interatividade quanto a reatividade estão presentes em todas as nossas práticas comunicativas em maior ou menor grau. Mesmo assim, a partir desses dois extremos podemos traçar dois eixos para a análise da relação entre o leitor⁴⁹³ e os veículos de comunicação na internet: de um lado temos a Interação Mútua/ Interatividade/Interação Social; e de outro, a Interação Reativa/Reatividade/Interação Técnica. No primeiro eixo, estudaremos a interação com a redação e a interação entre leitores, enquanto no segundo, vamos estudar a interação com a interface.

Num primeiro momento, fizemos uma navegação de reconhecimento pelo site da Boa Forma, para identificar as principais ferramentas que são requisitadas pelos leitores para viabilizar as modalidades de interação acima descritas. No primeiro eixo, no que se refere à interação com a redação, vamos estudar a seção Eu

493 Entendemos que este lê toda e qualquer mensagem que foi codificada em um código do seu conhecimento.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Consegui⁴⁹⁴, na qual as leitoras enviam suas histórias particulares sobre procedimentos que lhes proporcionaram redução de peso. No que se refere à interação entre leitores, vamos estudar a comunidade da Boa Forma no Orkut, que conta atualmente com 15.707 membros⁴⁹⁵ e é o espaço onde a interação entre leitoras efetivamente acontece.

No segundo eixo de análise – a interação com a interface, vamos estudar a ferramenta chamada Calculadora de Calorias⁴⁹⁶, que possibilita à usuária somar as calorias de cardápio qualquer, a partir de uma lista de alimentos predefinida.

4. - Como ficam as relações de poder em cada um desses modos de interação?

4.1 - *Eu consegui!*

Como já explicitado anteriormente, todo o jogo de relações de poder está intimamente ligado à constituição dos sujeitos. No primeiro eixo de análise, referente à interação com a redação, a seção Eu Consegui, de início, já nos mostra certos procedimentos que controlam o pronunciamento de determinados discursos. Para Foucault (2008, p. 10) “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”.

Mas onde queremos chegar? O que nós conseguimos? A seção Eu Consegui é constituída por depoimentos de mulheres/sujeitos comuns contando a forma como conseguiram perder peso, cuidar da saúde e da aparência física, alcançando o ideal do corpo. Este espaço cedido às leitoras faz com que, momentaneamente, elas deixem de

494 http://boaforma.abril.com.br/eu_consegui.

495 Dados de 29 de maio de 2009.

496 <http://boaforma.abril.com.br/calorias/>. Acesso em: 29 mar.2009.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

ser simples sujeitos comuns, e ganhem visibilidade, tornando-se referência para as demais leitoras. Pode-se dizer então, que existe aí, um deslocamento do sujeito, que sai do anonimato e ganha visibilidade.

Entendendo que todo discurso é controlado, selecionado e redistribuído, a fim de que seus “perigos e poderes” sejam conjurados, pertencendo a uma “ordem discursiva”, que impede os sujeitos de proferirem determinados discursos, podem-se identificar certos procedimentos de controle, que agem explicitamente ou implicitamente sobre os sujeitos. Segundo Foucault (2008), existem três princípios que envolvem o controle do discursos: a *interdição*, a *rejeição* e a *vontade de verdade*.

A interdição é marcada pela autoridade conferida ao sujeito para pronunciar um discurso, a posição que ele ocupa e o impedimento de abordar certos temas na sociedade. Desse modo, Foucault (2008, p. 9) afirma que “(...) não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa”. Cada sujeito tem o direito de proferir determinado discurso, porque por trás dele há uma instituição que legitima o seu discurso e o torna apto para falar de determinado assunto.

Outro sistema de exclusão, construído com a vontade de verdade, os sujeitos são marcados por uma necessidade de delimitar algo como verdade, mas não sabem se ela existe e quem a detém. Todo o tempo é imposto, a nós, sujeitos, discursos que se dizem verdadeiros e que buscam justificativas em outros campos discursivos para torná-los mais consistentes e lhe cobrirem de veracidade. Segundo o pensamento de Foucault:

(...) essa vontade de verdade assim apoiada sobre um suporte e uma distribuição institucional tende a exercer sobre os outros discursos – estou sempre falando de nossa sociedade – uma espécie de pressão e como que um poder de coerção, (2008, p. 18).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

No site da Boa Forma, logo no início, sempre é mostrada a capa da Revista do mês. Nas capas, aparecem pessoas famosas, celebridades vistas e admiradas pelo público da revista. Estes sujeitos seriam, neste caso, os autorizados a proferirem este discurso da beleza e boa forma. Existe, portanto, um intercruzamento entre esses dois campos discursivos, quando um dá veracidade ao outro.

4.2 – Disciplina e Controle de Si

Para a investigação no que se refere à interação entre leitores, estudamos a comunidade da Boa Forma no Orkut. O *Orkut*, lançado pelo *Google* em 2004, é o *site* de relacionamentos mais acessado no Brasil, onde mais de 20 milhões de usuários interagem entre si. O *Orkut* é, hoje, um espaço onde os sujeitos ganham visibilidade e se constituem, em processos de construção do sujeito.

No *Orkut*, nosso objeto de estudo é composto pela comunidade da revista Boa Forma, com 15.707 membros⁴⁹⁷. Criada em dois de setembro de 2004 e inserida na categoria Saúde, Bem-Estar e Fitness é o espaço onde a interação entre leitores da revista acontece. A foto de capa é ocupada pela capa do mês da versão impressa da revista que, geralmente, traz uma personalidade que exhibe e evidenciado algumas partes do corpo.

Esse espetáculo do corpo investe, primeiramente, no culto de si, deixando o indivíduo viver as manifestações e as exigências de sua afirmação pessoal, mostradas nas qualidades que se expressam e são atribuídas por meio da aparência e do corpo que se exhibe. (MILANEZ, 2006, p.176)

⁴⁹⁷Dados de 29 de maio de 2009.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Observando o fórum da comunidade, além dos comentários sobre a própria revista, podemos observar uma grande incidência de tópicos relacionados à perda e controle de peso. Pode-se dizer que existe aí um sistema de vigilância que atua em diversas áreas. Ao comentarem/avaliarem as edições das revistas, leitoras e leitores exercem certo controle sobre ela, vigiam-na.

Por outro lado, os tópicos nos quais se trata do controle de peso, os participantes assumem posição de cooperadores. No tópico intitulado “Desafio de corrida 2009 – Nova chance!!!”, criado dia 11 de maio de 2009, por exemplo, a criadora diz o seguinte: “Não sei se já tem um tópico do novo desafio... se tiver, desculpem. Só sei que vou começar esse desafio... é um compromisso comigo mesma! Alguém me acompanha???” E, durante o tempo em que vão fazendo o desafio, os participantes comentam os resultados, as dificuldades, as desistências, enfim, como num confessionário. É uma vigilância do outro e de si, um vigiar mútuo que age sobre estes sujeitos como forma de discipliná-los.

Para Foucault, os processos disciplinares podem ser compreendidos como métodos que permitem um controle minucioso das operações do corpo. Assim, forma-se “uma política de coerções que consiste num trabalho sobre o corpo, numa manipulação calculada dos seus elementos, dos seus gestos, dos seus comportamentos” (FOUCAULT, 1977, p.127), num trabalho de fabricação de corpos dóceis, submissos e capacitados para desempenhar suas funções.

Hoje, existe uma disciplina cotidiana que espalha técnicas de endireitamento do corpo. A forma de controle em relação aos corpos nos remete tanto ao modelo de vigilância escolar, como a questão da disciplina militar. Na escola há um controle das condutas e comportamentos que objetiva preservar um indivíduo mais útil, estas são, também, as bases da disciplina militar, com a imposição de gestos retilíneos, duros, cronometrados e harmoniosamente traçados.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

As novas técnicas disciplinares estão, evidentemente, como demonstrou Foucault, de um lado, nos colégios e escolas primárias, acionando métodos em que os indivíduos são individualizados na sua multiplicidade, de outro, na *performance* militar, indubitavelmente, mecanismos e procedimentos de poder, acentuando suas técnicas, a invenção de seus procedimentos, aperfeiçoando-os sem cessar. (MILANEZ, 2006, p. 164)

No segundo eixo de análise – a interação com a interface, estudamos a ferramenta chamada Calculadora de Calorias⁴⁹⁸. Possibilitando à usuária somar as calorias de cardápio qualquer, a partir de uma lista de alimentos, há aí um mecanismo de coerção que, de acordo com a quantidade de calorias dos alimentos, coage o sujeito em relação ao que se deve ou não comer. Esse gerenciamento dos detalhes corporais deixa evidente a atenção e cuidado dispensados na elaboração de um indivíduo moral e fisicamente “correto” (MILANEZ, 2006).

CONCLUSÕES

A corporeidade ocupa lugar de destaque nas sociedades contemporâneas. O culto ao corpo jovem, bonito e saudável tomou dimensões de forma jamais vista. Para Ana Lúcia de Castro (2003, p. 17), o culto ao corpo pode ser entendido como “um tipo de relação dos indivíduos com seus corpos que tem como preocupação básica o seu modelamento, a fim de aproximá-lo o máximo possível do padrão de beleza estabelecido.” Juntamente com a indústria da beleza e boa forma, a mídia constitui um dos principais meios de difusão do culto ao corpo como tendência de comportamento, portanto, age na proliferação dos discursos ligados à beleza, à saúde e à moda.

A Boa Forma dirige-se a sua leitora propondo uma mudança de atitude na vida prática (mudança de hábitos alimentares ou praticar exercício, por exemplo). Para

⁴⁹⁸<http://boaforma.abril.com.br/calorias/>.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

isso coloca suas usuárias em contato, incentiva o relato de experiências pessoais (a exemplo, das dificuldades de emagrecer), bem como pedidos de ajuda em chats no próprio site, parece adequado ao tipo de jornalismo “de serviço” no qual a revista enquadra-se. Enfim, a interatividade (interação com a interface) é bastante explorada no site da Boa Forma. Da mesma maneira, a interação entre leitores é instigada e utilizada inclusive para pautar a revista impressa, entretanto, as possibilidades de diálogo efetivo com o veículo são reduzidas.

Podemos notar, portanto, que as relações que permeiam a construção de toda uma verdade sobre o corpo, evidenciada aqui pela mídia online, organizam a maneira de agir dos sujeitos, de forma a instituir condutas e construir subjetividades. Os mecanismos analisados no site nos remetem a uma luta constante para firmar posições de sujeito na atualidade. Desse modo, nossas identificações indicam os nossos lugares sociais e evidenciam relações de poder.

REFERÊNCIAS

Boa Forma (comunidade). In: Orkut. Disponível em <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=368424>. Acesso em: 12 abr.2009.

CASTRO, Ana Lúcia. **Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2003.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso - reflexões introdutórias**. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 16ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

_____. O sujeito e o poder. In.: DREYFUS, Hubert L. e RABINOW, Paul. Michel Foucault. **Uma trajetória Filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

LEMOS, André. Anjos Interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais. Disponível em:



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

- <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>. Acesso em 5 mar.2009.
- MARTINO, Luiz. C. De qual Comunicação estamos falando? In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera V. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MIELNICZUK, L. Considerações sobre interatividade no contexto das novas mídias. In: LEMOS, Andre; PALACIOS, Marcos. **Janelas do Ciberespaço: Comunicação e Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- MILANEZ, Nilton. O corpo é um arquipélago: Memória, Intericonicidade e Identidade. In: NAVARRO, Pedro (org.) **Estudos do texto e do Discurso**. Mapeando conceitos e métodos. São Carlos: Claraluz, 2006a, pp. 153-179.
- MILANEZ, Nilton. A disciplinaridade dos corpos: o sentido em revista. In: SARGENTINI, Vanice; NAVARRO, Pedro (org.). **M. Foucault e os domínios da linguagem. Discurso, poder, subjetividade**. São Carlos: Claraluz, 2004, pp. 183-200.
- PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**. Comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço. Cap. 10: Interatividade no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2004.
- THOMPSON, John B. The media and modernity. A social Theory of the Media. Stanford: Stanford University Press, 1995.
- WILLIAMS, R. Television: technology and cultural form. Hanover: Wesleyan University Press, 1992.